

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Destaques	2
Título: Copagaz não enxerga risco de novo desabastecimento de GLP	2
Título: ArcelorMittal avalia captação de US\$ 2 bilhões	3
Título: Curta.....	5
Título: Unigel vai reativar fábricas da Petrobras no NE até o fim do ano	5
Título: ‘Cenário é muito difícil para as usinas’	7
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	9
Título: » Firms.....	9
VEÍCULO: O Globo.....	10
Título: Freio da Petrobras ameaça até 45 mil empregos	10
Título: Menos R\$ 4,6 bilhões.....	12

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/05/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Destaques**

Eletrobras adia balanço

A Eletrobras adiou a data de publicação de seus resultados do primeiro trimestre para 28 de maio. No fim de abril, a companhia já havia adiado de 11 de maio para 19 de maio a data dos resultados trimestrais. Com a nova mudança, a teleconferência de resultados foi remarcada para 29 de maio.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/05/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo****Título: Copagaz não enxerga risco de novo desabastecimento de GLP**

A Copagaz, uma das maiores distribuidoras de gás de cozinha (GLP) do país, não enxerga riscos de um novo desabastecimento do produto como aconteceu em meados de março - nem diante do endurecimento do isolamento social em algumas regiões, ou do relaxamento das regras em outras localidades.

De acordo com Pedro Turqueto, diretor de Desenvolvimento e Gestão da distribuidora, o problema observado no início da quarentena já foi superado, e a possibilidade de “lockdown” em alguns mercados não impõe dificuldades adicionais à distribuição do GLP, considerada uma atividade essencial.

Fundada no Mato Grosso do Sul e com forte presença no Centro-Oeste, a Copagaz atua em mais de 1,8 mil municípios, localizados em 18 estados e no Distrito Federal. São 1,8 mil funcionários, dos quais 328 estão envolvidos na operação logística. A empresa diz que conseguiu manter a normalidade das operações com parte das equipes em home office, e que não há previsão de “afrouxamento” dos processos até que o retorno possa ser feito com segurança.

Algumas regiões do país enfrentaram um desabastecimento pontual de GLP em março, quando o início da quarentena desencadeou uma “corrida às compras” para estocagem do produto. Esse aumento inesperado da demanda fez com que a Petrobras realizasse importações adicionais do gás - a carga, porém, levou mais tempo para chegar aos centros de consumo por dificuldades de

infraestrutura, já que um duto que liga Santos à unidade de envase em Mauá (SP) estava em manutenção.

Desde o agravamento da pandemia, a Petrobras tem feito compras adicionais de GLP dentro de seu programa de importação para reforçar o suprimento do produto. Em março e abril foram cinco cargas, que somam o equivalente a 11,4 milhões de botijões de 13 quilos.

A questão da oferta deixou de estar no centro das preocupações, mas a Copagaz entende que novas importações serão necessárias se o isolamento perdurar. Turqueto observa que, na contramão de outros subprodutos do petróleo, o GLP é o único a mostrar aumento do consumo na pandemia. Com os outros combustíveis enfrentando queda de demanda, não seria viável aumentar o processamento nas refinarias para atender principalmente esse mercado. “O Brasil pré-crise produzia 75% do consumo do seu GLP e importava 25%. O que temos conversado com o **Ministério de Minas e Energia** é que esse perfil vai mudar.”

Para fortalecer o suprimento de dois de seus principais mercados, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a Copagaz realiza também importação própria de gás de cozinha da Bolívia. O contrato com a petrolífera YPF, assinado no ano passado, prevê a compra de 72 mil toneladas por ano.

Do ponto de vista das vendas da distribuidora, que costumam ficar na casa das 620 mil toneladas por ano, a expectativa é de que os volumes deverão “andar de lado” em 2020. Espera-se que a queda das vendas à indústria e comércio seja parcialmente compensada pelo aumento no residencial, permitindo que o faturamento possa ficar próximo dos R\$ 2,8 bilhões de 2019.

Assim como outras empresas, a Copagaz está preocupada em preservar caixa e, por isso, vai cortar investimentos previstos para o ano: os R\$ 100 milhões orçados já foram reduzido em um terço. Serão mantidos apenas aportes “indispensáveis”, como em requalificação de botijões e na frota de distribuição.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Michael Pooler — Financial Times

Título: ArcelorMittal avalia captação de US\$ 2 bilhões

A siderúrgica ArcelorMittal busca levantar US\$ 2 bilhões na tentativa de fortalecer seu balanço patrimonial e reduzir seus níveis de dívida, poucos dias

depois de divulgar mais de US\$ 1 bilhão em perdas no primeiro trimestre e suspender seus dividendos.

A empresa, que tem sede em Luxemburgo, informou que levantará cerca de 20% de sua capitalização de mercado com uma mistura de ações e bônus de conversão obrigatória, e a família Mittal contribuirá com US\$ 200 milhões.

Como outros produtores de aço, a ArcelorMittal enfrenta uma forte queda na demanda desde que a produção de automóveis e as atividades do setor de construção despencaram por causa das medidas para impedir a disseminação da covid-19.

Empresas de vários setores buscaram recursos com seus investidores, sacaram empréstimos bancários e, em alguns casos, imploraram aos políticos por resgates financeiros que as ajudassem a resistir à turbulência econômica.

Mesmo antes da pandemia, a siderurgia da Europa estava em dificuldades, e a divisão britânica da Tata Steel tinha pedido ao governo centenas de milhões de libras.

A ArcelorMittal não especificou que proporções oferecerá em ações e em notas subordinadas de conversão obrigatória, que devem vencer em três anos e pagar um cupom anual de 5,25% a 5,75%.

Os recursos obtidos serão usados para proporcionar liquidez e pagar empréstimos, à medida que a siderúrgica acelera um plano para reduzir sua dívida líquida para US\$ 7,5 bilhões, de US\$ 9,5 bilhões. Sua liquidez era de US\$ 10 bilhões no fim de março e uma linha de crédito será reduzida de acordo com os novos fundos captados.

Os bônus conversíveis dão aos investidores a opção de serem pagos em dinheiro ou em ações e podem oferecer às empresas uma maneira mais barata de levantar dinheiro do que os bônus típicos, mas correm o risco de afetar negativamente o preço das ações ao diluir seu patrimônio. A chamada conversão obrigatória significa que ela é obrigada a entregar ações aos investidores no futuro.

A família Mittal, proprietária de pouco menos de dois quintos das ações da empresa, contribuirá para a captação de recursos com US\$ 200 milhões, por meio de um fundo que estará sujeito a um período de “lock-up” de 180 dias.

Apesar da incerteza quanto à duração e à profundidade do impacto econômico do coronavírus, a ArcelorMittal informou na semana passada que havia sinais de que alguns clientes reiniciavam a produção.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/05/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curta

Minério e petróleo

Os preços do minério de ferro iniciaram a semana estáveis no mercado transoceânico, sustentados pela demanda aquecida por parte das siderúrgicas chinesas. De acordo com a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com teor de 62% de ferro encerrou o dia a US\$ 88,61 por tonelada, frente a US\$ 88,60 a tonelada na sessão anterior. Já os contratos futuros de petróleo fecharam em queda. Na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex), os preços do West Texas Intermediate (WTI) para junho terminaram a sessão em queda de 2,42%, aos US\$ 24,14 o barril. Na ICE, em Londres, os preços do Brent para julho fecharam em queda de 4,42%, a US\$ 29,63 o barril.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Unigel vai reativar fábricas da Petrobras no NE até o fim do ano

Maior produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina, a Unigel está trabalhando para retomar, até o fim deste ano, a operação das fábricas de fertilizantes da Petrobras na Bahia e em Sergipe, arrendadas por R\$ 177 milhões. Ao mesmo tempo em que manteve os planos para as unidades, a petroquímica do empresário Henri Slezynger postergou outros projetos e fez ajustes na operação fabril por causa da crise desencadeada pela pandemia de covid-19.

O contrato de arrendamento de dez anos, firmado em novembro entre a Proquigel, que integra o grupo Unigel, e a Petrobras, poderá ser renovado por outros dez anos e abrange ainda os terminais marítimos de amônia e ureia no porto de Aratu, na Bahia. Neste momento, a companhia privada está empenhada em cumprir as pré-condições acertadas com a estatal. “Queremos

reativar as unidades o mais rápido possível”, disse ao **Valor** o presidente da Unigel, Roberto Noronha.

Conforme o executivo, o avanço da covid-19 levou o grupo a revisar investimentos e paralisar determinados projetos. A reativação das fábricas de fertilizantes, porém, tem status prioritário. A Unigel está negociando com a própria Petrobras e com outros fornecedores o acesso ao gás natural que será usado como matéria-prima e mapeando os investimentos que serão necessários para retomar a operação nas unidades. Os desembolsos caberão à empresa. “A Petrobras tem sido muito parceira nesse processo”, comentou o executivo.

A estatal anunciou em 2018 que iria hibernar as duas fábricas, após dois anos de prejuízos consecutivos. Em 2017, a perda conjunta chegou a R\$ 800 milhões e a Petrobras decidiu que sairia completamente do negócio de fertilizantes - no início deste ano, anunciou o encerramento das atividades na unidade de Araucária (PR) e retomou o processo de venda da unidade de nitrogenados de Três Lagoas (MS).

A Unigel aposta na recuperação da rentabilidade das operações e no potencial de mercado, hoje atendido por importações. As duas unidades podem produzir pouco mais de 1 milhão de toneladas por ano de ureia, frente a importações anuais de cerca de 5 milhões de toneladas. Além disso, a perspectiva é a de que haja uma mudança estrutural no mercado de gás natural no país, com excedente de produção.

Sobre os projetos que foram suspensos com o avanço da pandemia, conta Noronha, a ambição é retomá-los à medida que haja recuperação econômica. Aos primeiros sinais de que a crise poderia ser grave, a petroquímica adotou uma série de medidas para reforçar sua posição de liquidez, incluindo suspensão dos investimentos que não são essenciais, hibernação de determinadas linhas de produção e redução de custos. Para evitar demissões, lançou mão da Medida Provisória (MP) 936, sob a expectativa de que o cenário comece a melhorar a partir do fim de maio ou início de junho.

“Abril foi um mês especialmente crítico e há alguns sinais de retomada em maio, mas ainda não está claro até que ponto pode ser efeito de reposição de estoques”, afirmou Noronha. No negócio de resinas acrílicas, que atende sobretudo ao setor automotivo, a queda da demanda levou à redução de produção. A unidade de acrilonitrila em Camaçari (BA) também foi paralisada e a capacidade em estireno e poliestireno foi reduzida.

Por outro lado, observa o executivo, a demanda mais aquecida em setores específicos, como os de chapas acrílicas e descartáveis, trouxe oportunidades de negócio e levou à ampliação da carga em linhas produtivas. A linha de chapas

acrílicas estava parada e voltou a operar diante da procura desses itens - como protetores em caixas de supermercado, por exemplo. “Estamos percebendo que alguns setores que haviam concedido férias coletivas estão começando a colocar a programação de compras, o que pode indicar que a economia pode voltar lentamente”, afirmou.

No ano passado, a Unigel teve receita líquida de R\$ 3,3 bilhões e resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de R\$ 449 milhões, alta de 2%. Para reforçar o balanço, voltou ao mercado internacional, em setembro, e levantou US\$ 420 milhões por meio de bônus com vencimento em outubro de 2026. “Com isso reforçamos a nossa estrutura de capital, alongando de forma significativa o cronograma de amortização e migrando para um perfil de dívida com custo menor e totalmente no longo prazo, explicou.

Conforme Noronha, o plano de retomada das atividades da área administrativa, que há cerca de dois meses trabalha remotamente, já está desenhado, mas acompanhará o ritmo de relaxamento das medidas de isolamento social da cidade de São Paulo, onde fica o escritório central. “Estamos prontos para começar a voltar à normalidade de forma escalonada, o que pode ocorrer no fim do mês”, explicou. Para manter a operação industrial, a Unigel redobrou as medidas de segurança e proteção nas diferentes unidades.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/05/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Fernando Lopes e Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: ‘Cenário é muito difícil para as usinas’

Embora tenha iniciado a atual safra sucroalcooleira (2020/21) em condições confortáveis de crédito e tenha boa capacidade de armazenagem para postergar suas vendas de etanol, a Raízen alertou que muitas usinas do Centro-Sul do país terão problemas de caixa por causa da forte queda da demanda doméstica por combustíveis em decorrência da menor circulação de veículos em razão da pandemia da covid-19.

Em Live do **Valor** realizada ontem, Ricardo Mussa, presidente da Raízen - que atua desde a produção de cana até a distribuição de combustíveis e faturou R\$ 103 bilhões no último exercício -, afirmou que, independentemente de a empresa estar bem preparada para atravessar a crise e ter uma gestão de risco eficiente, o cenário é muito difícil - ainda que as vendas de combustíveis

tenham aumentado um pouco nas últimas semanas, apesar das medidas que visam o isolamento da população.

Mussa não comemorou esse aumento, uma vez que é um indicativo de que a quarentena não está sendo respeitada, mas também deixou claro que a reação das vendas, modesta, não é capaz de mudar o cenário de dificuldades. Nesse contexto, disse que a Raízen, que está operando com 23 de suas 26 usinas no país, manterá sua estratégia de vender o menor volume possível de etanol neste início de safra e carregar o máximo que puder para a entressafra, quando os preços deverão estar mais atraentes.

O executivo reconheceu que a crise poderá gerar oportunidades de aquisição de áreas agrícolas e de usinas para os grupos em melhor situação financeira que tiverem menos problemas de caixa, mas reiterou que esse não é o foco da Raízen, que tem priorizado avançar no segmento com investimentos em canaviais e ganhos de produtividade. Já investimentos em usinas de etanol de milho também não estão no radar da companhia.

Na safra passada (2019/20), a companhia processou 59,6 milhões de toneladas de cana, o menor volume desde a safra 2016/17. A Raízen tem capacidade para moer até 72 milhões de toneladas. A companhia espera já neste ciclo aumentar a moagem, após ter elevado a área plantada em 16%, para 95 mil hectares, a maior extensão em cinco safras, de acordo com estimativas mais recentes da companhia. Os investimentos em bens de capital, incluindo aportes nos canaviais, alcançaram R\$ 4,8 bilhões em 2019/20.

Segundo o executivo, a companhia está mantendo os investimentos para a cana que será colhida na próxima temporada, diante da perspectiva de um cenário mais positivo para o açúcar no médio e longo prazos. “Acreditamos que vai faltar açúcar por causa da falta de investimento, principalmente no Brasil”, disse.

Mussa também afirmou que as exportações de etanol continuam a ser uma boa saída e lembrou que os embarques de açúcar foram um alento para as usinas que conseguiram aproveitar a valorização do dólar em relação ao real e antecipar negócios nessa frente. Para ele, embora as cotações do açúcar tenham recuado no último mês, o viés pós-pandemia ainda será de alta de preços no que depender dos fundamentos de oferta e demanda.

O presidente da Raízen não arrisca estimar um prazo para a normalização das atividades econômicas no país, mas disse que certamente o ritmo da retomada será mais lento do que na China, por exemplo.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/05/2020

Seção: Colunas

Autor: CRISTIANE BARBIERI, CYNTHIA DECLOEDT E ANNE WARTH

Título: » Firms.

Coluna do broadcast

Os bancos estão confiantes nas garantias para o empréstimo bilionário às distribuidoras de energia. Nas últimas reuniões, as instituições sinalizaram que aceitam financiar os recursos com juros de CDI mais 2% a 2,5% ao ano. Inicialmente, cogitou-se aplicar taxas de CDI mais 4%, mas os recebíveis, que irão na conta de luz, foram considerados garantias de qualidade. O governo ainda quer emplacar juros menor, de 1,5%. O valor a ser emprestado deve ficar entre R\$ 10 bilhões e R\$ 12 bilhões. O decreto da operação deve sair nesta semana.

» Tô fora. O BNDES vai coordenar a operação, que terá a participação do Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander, BTG e Citi. A grande ausência é a Caixa, que não vai participar, ao contrário de 2014 e 2015.

» Família vende tudo. Para tentar reduzir custos fixos, a Força Sindical vai se desfazer de sua sede no bairro da Liberdade. Localizado na Rua Galvão Bueno, o Edifício Palácio irá a leilão. O lance inicial será de R\$ 110 milhões. O prédio tem dois blocos com 14 andares cada, auditório para mais de 600 pessoas, estacionamento com 244 vagas demarcadas e área de entretenimento com palco, lanchonete e churrasqueira.

• Números

R\$ 10 bi a 12 bi é o valor do resgate bilionário às distribuidoras de energia, cujo contrato deve ser assinado esta semana

» Barato. A disputa está a cargo da Frazão Leilões, que receberá lances online até 10 de junho. O valor é considerado baixo para o imóvel, que fica a 350 metros da estação de metrô São Joaquim. O sinal mínimo é de R\$ 40 milhões e o pagamento pode ser parcelado em 36 vezes.

» Não deu. No ano passado, a Força tentou leiloar outro edifício na Aclimação, por R\$ 9,9 milhões. Sem sucesso. As entidades sindicais têm sido fortemente

afetadas pelo fim da obrigatoriedade de pagamento do imposto sindical por trabalhadores.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/05/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ E BRUNO ROSA

Título: Freio da Petrobras ameaça até 45 mil empregos

Corte de gastos da estatal para enfrentar a crise do coronavírus coloca em risco a operação de 300 fornecedores, com a revisão de R\$ 6 bilhões em contratos. Impacto é maior para a economia do Rio, onde o setor de óleo e gás corresponde a 30% do PIB

Os cortes nos gastos que a Petrobras vem fazendo para preservar sua saúde financeira diante da crise gerada pelo coronavírus — que derrubou a demanda por combustíveis e os preços internacionais do petróleo — atingem contratos com grandes fornecedores, mas também ameaçam pequenas e médias empresas da cadeia de óleo e gás. Com o freio na produção de petróleo e combustíveis, cerca de 300 prestadoras de serviços de manutenção temem não conseguir manter 45 mil empregos ligados a contratos com a estatal que somam R\$ 6 bilhões, de acordo com dados da consultoria Brain-Market. Isso porque a estatal já sinalizou que pretende rever os contratos.

Se forem levados em conta trabalhadores que atuam em projetos novos, como as obras do Comperj, em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio, o total de empregos ameaçados com a retração das atividades da Petrobras chega a 50 mil. A Petrobras já reduziu a produção de petróleo em 200 mil barris por dia, paralisou plataformas e campos terrestres, adiou investimentos e reduziu a menos de 60% a operação de refinarias em todo o país.

O cenário é preocupante principalmente para a economia do Estado do Rio, maior produtor de petróleo do país. O setor responde por cerca de 30% do PIB fluminense, de acordo com dados da Federação das Indústrias do Rio (Firjan).

— Até o momento a Petrobras apenas formalizou para cada contratada que a pandemia é um caso fortuito de força maior, e que estes impactos financeiros deverão ser suportados por cada uma das partes. As empresas não sabem o que fazer. Corremos o risco iminente de uma demissão em massa — diz Eduardo Aragon, diretor da Brain-Market, que descreve um clima de insegurança entre as pequenas e médias empresas do setor.

— Nenhum órgão público sinalizou com alguma ajuda ao setor, que está buscando diálogo com a Petrobras. As demissões já começaram. Cada empresa

está demitindo naqueles contratos que acha que não vão ser renovados. Essa insegurança é o que mata os empresários.

AÇÃO REDUZIDA NO COMPERJ

Karine Fragoso, gerente de Petróleo e Gás da Firjan, acredita que, com a pandemia, todas as petroleiras vão tirar o pé do acelerador, não só a Petrobras. Isso, diz ela, vai afetar os empregos em toda a cadeia de fornecedores do setor:

—A economia do Rio é dependente do petróleo. Se o mercado de óleo e gás vai bem, o Rio vai bem. Mas temos que aproveitar a competência instalada no Rio.

No Comperj, que se tornou um dos símbolos do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava-Jato, estão nos canteiros de obras apenas 30% dos seis mil operários contratados para a construção ali da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) e da malha de gasodutos da chamada Rota 3, que escoará gás natural dos campos do pré-sal da Bacia de Santos. Pouco mais de quatro mil trabalhadores estão em férias coletivas. A Petrobras informou, em nota, que “paralisou temporariamente” as obras no Comperj atendendo a um ofício da Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí que solicitou a interrupção de 70% das atividades do empreendimento para ajudar na contenção do coronavírus.

PROJETOS PARALISADOS

As empresas que atuam no projeto reduzido do Comperj têm se reunindo com representantes da Prefeitura de Itaboraí e autoridades sanitárias para viabilizar a retomada gradual das obras. Paulo Cesar Quintanilha, presidente do Sintramon Itaboraí e São João da Barra, sindicato que representa trabalhadores das empresas de montagem e manutenção industrial da região, diz que os operários esperam demissões a partir deste mês:

— Se essa situação continuar por mais 15 dias vai ter demissão.

Rafael Lima, vice-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), diz que a paralisação dos projetos em andamento tem um impacto muito forte na cadeia de óleo e gás. Ele destaca ainda a perda de contratos futuros, já que muitas concorrências estão sendo adiadas no setor:

—Vamos sofrer muito. Efeitos começam a ser sentidos.

SOLUÇÃO NEGOCIADA

Sobre seus contratos de serviços e manutenção, a Petrobras informou que vem acompanhando a evolução da pandemia no mundo e seu impacto no mercado

de petróleo e combustíveis. Em nota, a estatal afirmou que “dada a complexidade e a diversidade dos contratos de bens e serviços, qualquer impacto destas condições nos termos contratuais está sendo tratado individualmente com cada empresa”.

A Petrobras disse ainda que mantém contato permanente com os seus fornecedores “privilegiando sempre a busca de uma solução negociada”. Em relação à segurança dos trabalhadores em suas operações, a empresa diz seguir orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/05/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Menos R\$ 4,6 bilhões

O governo do Rio estima uma redução de R\$ 4,6 bilhões nas receitas com royalties e participações especiais do petróleo. Na Lei Orçamentária Anual, o Rio estimou R\$ 14,8 bilhões para 2020. Com a crise global, foi feita uma nova projeção: R\$ 10,2 bilhões, segundo consta em relatório do Regime de Recuperação Fiscal.

MME / ASCOM .